190

Integrar o índio

A postura agressiva exibida por caciques das tribos do Parque do Xingu, na região do Brasil Central, ameaçando ir à luta armada contra garimpeiros e seringueiros para proteger a terra onde vivem, certamente vai levar o Governo a interferir na disputa, no afã de evitar o agravamento do conflito na região. Como de hábito, os milhares de garimpeiros e seringueiros levarão a pior, mais uma vez, e serão alvos de medidas punitivas por parte da Fundação Nacional do Índio.

Campos de pouso de aviões serão dinamitados, acampamentos de garimpeiros e equipamentos de extração de ouro desmontados, e a repressão à entrada de seringueiros em territórios indígenas será promovida. Todas essas ações

visarão acalmar o clamor nacional e internacional dos grupos ditos defensores dos direitos dos índios, aqui e lá fora.

Passado algum tempo, porém, tudo voltará ao normal, ou seja, os próprios índios continuarão a devastar a floresta, vendendo madeira, e os garimpeiros e seringueiros, que também têm direito à sobrevivência, continuarão a realizar o seu trabalho até a eclosão de novos entrechoques. E assim será, por décadas a fio, enquanto o Governo não mudar a sua arcaica política para o setor e resolver integrar os silvícolas à sociedade, em vez de mantê-los como peças vivas de um museu natural. Urge, pois, que Brasília reestude o problema do índio dentro desse contexto, de maneira a evitar dificuldades futuras.